

ADESÃO IMPORTA: FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO A UMA INTERVENÇÃO DE CARÁTER BIOPSISSOCIAL PARA DOR NAS COSTAS

C. S. N. Cacao, A. C. L. Nunes, J. O. Pereira, A. E. N. Santos, P. M.S. Silva, F. R. J. Moraleida

Objetivo: Identificar e comparar fatores pessoais e de natureza da intervenção que interferem na adesão a tratamento para dor nas costas na atenção primária. Metodologia: Participaram do estudo 58 usuários, ambos os sexos, inseridos em intervenção de caráter biopsicossocial que apresentavam dor nas costas (ÉTICA=1615719/2016). Conforme literatura, coletaram-se informações pré-intervenção: idade; intensidade de dor (END,0-10); prática de exercício físico (sim/não); incapacidade (Roland Morris-Br,0-24) e auto eficácia (escala de auto eficácia). Registrou-se o recebimento ou não de SMS de cunho motivacional durante a intervenção. Realizou-se comparação destes fatores entre participantes que aderiram ou não à intervenção, sendo adesão o término da intervenção proposta. Resultados: Dos 58 usuários 40 (68,96%) aderiram e 18 (37,5%) não aderiram. Os participantes que aderiram e os que não aderiram à intervenção possuíam 54,3 ($\pm 12,95$) e 41,6 ($\pm 14,61$) anos; intensidade de dor 5,13 ($\pm 2,71$) e 6,67 ($\pm 1,53$); incapacidade 12,5 ($\pm 5,90$) e 14,77 ($\pm 4,96$); auto eficácia 184,89 ($\pm 60,472$) e 180,24 ($\pm 56,85$), respectivamente. Os participantes que não aderiram possuíam níveis mais elevados de dor pré-intervenção ($p=0,028$; média de diferença = 1,542 pontos) e média de idade menor ($p=0,02$; média de diferença = -12,744 pontos). Finalmente, 45% dos participantes que aderiram recebia SMS motivacional, em comparação a 27,7% que não aderiram, mas a diferença não foi significativa. Conclusão: A adesão continua sendo desafiadora e participantes que não aderiram à intervenção eram mais novos e com intensidade de dor maior. Importa investigar estes e outros fatores para entendê-los e detectá-los precocemente, a fim de adaptar as estratégias terapêuticas para os usuários.